

A LIBERTAÇÃO E NOSSO CHAMADO

Se há necessidades urgentes na vida daqueles que querem corresponder ao chamado de Deus, uma delas é conhecer e exercer o ministério de libertação. Quando o Senhor nos mandou ir por todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura, estabeleceu sinais que deveriam acompanhar e complementar a nossa missão: *“Em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas... imporão as mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados”* (Mc. 16: 17-18). Note que um desses sinais é expulsar demônios.

Ao contrário do que muitos crêm ou querem crer, a tarefa de libertar vidas do poder demoníaco é de todo cristão. Embora haja pessoas especialmente habilitadas para este ministério, o plano de Deus não é que ele seja desempenhado por “especialistas”, mas por cada um de seus filhos. As vidas precisam de libertação e nós precisamos conhecer as nossas armas, a autoridade que o Senhor nos deu e a maneira como o inimigo opera para podermos ser uma resposta de Deus às suas necessidades.

1. O MINISTÉRIO DE JESUS FOI UM MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO – Como nosso modelo e referencial, Jesus nos deixou um maravilhoso exemplo a ser seguido no que diz respeito a confrontar os poderes demoníacos que escravizavam as pessoas e proporcionar a elas libertação. Desde o início do seu ministério público, Ele declarou sua missão: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor”*. (Lc 4: 18-19).

Proclamar liberdade aos cativos e por em liberdade os oprimidos foi uma prioridade em sua agenda. Inúmeras vezes Ele tratou diretamente com espíritos imundos que possuíam ou oprimiam as pessoas (Mt.4:24; 8: 16,28-32; 12: 22; Mc.1: 32-34; Lc.4: 33-36,41). Este, aliás, foi um dos sinais mais visíveis em seu ministério, uma evidência de que o Reino de Deus havia chegado (Mt. 12: 28-29).

2. JESUS TREINOU SEUS DISCÍPULOS PARA O MINISTÉRIO DA LIBERTAÇÃO – O Senhor não apenas expulsou demônios, mas ensinou seus discípulos a fazê-lo. Seu treinamento incluía esta matéria na teoria e na prática. Vemos Jesus didaticamente falando sobre o assunto (Mc. 9: 17-29; Lc. 11: 21-26), assim como o vemos também levando seus discípulos a praticarem a libertação (Mt. 10: 8). Quando ele enviou um grupo dos seus seguidores pelas aldeias para um tempo prático no ministério, a Bíblia diz que eles voltaram entusiasmados com a autoridade que pela primeira vez haviam exercido sobre os demônios. Diz a Palavra:

“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome” (Lc 10: 17).

3. OS APÓSTOLOS E A IGREJA PRIMITIVA MINISTRARAM LIBERTAÇÃO - O resultado do treinamento de Jesus pode ser visto desde o começo da história da igreja. Os apóstolos expulsavam demônios, entre outros sinais que produziam pelo poder de Deus. A Bíblia diz que *“até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados”* (At. 5: 16). E isso não acontecia apenas pelos apóstolos! Lemos que Felipe, ao descer à Samaria, usava de grande autoridade: *“Pois os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz”* (At.8:7). O próprio Paulo, que não foi formado entre os doze apóstolos originais, expulsava demônios como aspecto normal e abundante de seu ministério. (At. 16: 16-18; 19: 11-16).

OS NÍVEIS DE INFLUÊNCIA DEMONÍACA

Não só nos tempos bíblicos, mais ainda hoje de uma forma muito evidente, os demônios escravizam seres humanos, levando-os à miséria e à destruição. A maioria das pessoas que chegam à Igreja carece de algum tipo de libertação. Suas vidas estão atadas ou mesmo completamente dominadas por espíritos malignos e compete à Igreja usar a autoridade que Deus lhe deu para mudar este quadro em suas vidas. Para tanto, é necessário que saibamos como agem os demônios e que níveis de influência podem manter sobre alguém. O trabalho deles é sempre invadir, conquistar terreno. Muitas vezes, sua ação é de ir entrando paulatinamente na vida humana, até que consiga completa posse.

1. O NÍVEL DO ASSÉDIO DEMONÍACO - Ao primeiro nível de influência vamos chamar de “**assédio demoníaco**”. Trata-se de um cerco constante que toda pessoa tem que enfrentar, mesmo os cristãos mais santos e maduros. Pedro afirma: *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”* (1Pe 5:8). Paulo também diz que devemos usar o “escudo da fé”, com o qual podemos *“apagar todos os dardos inflamados do maligno”* (Ef. 6: 16). Esses textos nos apontam a realidade de, achando alguma brecha, causar-nos dano. Eles podem lançar dardos de acusação, de enfermidade, de confusão, de medo, de engano e tantos outros. Isso não significa que têm direitos sobre nossas vidas, mas apenas que tentam atingir-nos. É claro que quando uma pessoa não tem a cobertura do sangue de Jesus, não exerce fé ou mantém abertas brechas de pecado em sua vida, ficam como um alvo descoberto para este tipo de ataque maligno.

2. O NÍVEL DA OPRESSÃO DEMONÍACA - O segundo nível de influência demoníaca é a opressão. Trata-se ainda de um assédio externo, mas numa ação bastante intensa e concentrada, a ponto de produzir uma sobrecarga espiritual, emocional e, às vezes, física. Uma pessoa oprimida por demônios fica debaixo de tensão e, se não for ajudada, pode abrir espaço para ações ainda mais danosas. Um bom exemplo de alguém neste estado é o caso de Saul. A Bíblia diz que um espírito maligno o atormentava (1Sm. 16:14-23). O resultado disso era que aquele homem entrava em profunda depressão, ficando seu estado notório a todos os que o cercavam.

Se o assédio é um cerco à distância, poderíamos dizer que a opressão é um cerco de perto, quando a presença dos espíritos malignos é tão forte e intensa que perturba a pessoa e rouba-lhe a paz. As palavras de Davi no Salmo 116:13 podem nos dar uma idéia do que seja a opressão demoníaca: *“Laços de morte me cercam, e angústias do inferno se apoderam de mim; caí em tribulação e tristeza”*. Por outro lado, vemos Jesus fazendo um doce convite para aqueles que estão debaixo esta sobrecarga maligna: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”* (Mt 11:28).

3. O NÍVEL DA MANIPULAÇÃO DEMONÍACA - Ao terceiro nível de influência vamos denominar “**manipulação demoníaca**”. Alguns a chamam de “obsessão demoníaca”. Aqui, há não apenas um cerco externo de demônios, mas incursões na mente e manipulação da vontade da pessoa. Muitas vezes há um

endemoninhamento, ou seja, uma manifestação na qual a pessoa entra em transe, com reações e atitudes que não são suas. A prática demonstra que isso pode acontecer inclusive com crentes, nascidos de novo.

Dependendo do tipo de brecha que a pessoa dá, demônios podem manobrar sua mente, vontade, emoções e até suas reações físicas.

Este é um assunto bastante polêmico. Muitos rejeitam a idéia de que um verdadeiro crente possa ficar endemoninhado, alegando que o Espírito santo não dividiria espaço com um espírito maligno. Entretanto, precisamos entender que o homem é um ser “tripartido”, ou seja, sua estrutura é formada por corpo, alma e espírito. O Espírito Santo habita no espírito do homem, sua parte mais íntima. Por isso Jesus disse que *“o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”* (Mt. 26: 41). Desta maneira, no espírito de um verdadeiro crente habita o Espírito Santo, mas a sua alma e o seu corpo são corruptíveis e podem ser invadidos por demônios, se ele permitir.

Quando Paulo diz aos crentes: *“Não deis lugar ao diabo”* (Ef. 4: 27), é sinal de que este lugar pode ser dado e podemos estar certos de que ele o usará. Portanto, seja pela fé, pela ignorância em relação às coisas de Deus, pela vida de pecado ou por um enfraquecimento da mente ou do exercício da vontade, um demônio pode se manifestar na vida de um crente e controlar temporariamente suas ações.

Não deveríamos estranhar esta possibilidade. Pedro era um discípulo de Cristo, verdadeiramente convertido e numa determinada situação foi usado pelo diabo. A reação de Jesus foi drástica.

A Bíblia diz:

“Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não estás pensando nas coisas que são de Deus, mas sim nas que são dos homens” (Mt. 16: 23).

O texto paralelo de Mc. 8: 33 também pode enriquecer a idéia de que Jesus tratou com Satanás “em” Pedro, ou seja, de alguma forma ele entrou e manipulou as palavras daquele discípulo. Outro exemplo é o do próprio Saul, que citamos anteriormente. A ação de demônios que começou com uma opressão, tornou-se uma obsessão, a ponto de ele querer matar Davi doentamente, sem nenhum motivo justificável (1Sm. 18: 10,11).

Quando uma pessoa está sob manipulação demoníaca, um estado de confusão se estabelece em sua mente. Há momentos em que ela toma o controle das ações e outros em que se deixa guiar pelos demônios. Por isso, aquele que está ministrando libertação precisa de discernimento a fim de saber se deve tratar num determinado momento com a pessoa ou com o espírito que a perturba.

4. O NÍVEL DA POSSESSÃO DEMONÍACA - O nível mais terrível de influência demoníaca é a possessão. Nele, a pessoa está sob completo controle dos demônios, inclusive em seu espírito. Exatamente por isso a possessão nunca acontece com um filho de Deus, a não ser que o Espírito Santo o tenha abandonado e, conseqüentemente, ele tenha perdido esta condição.

É importante fazermos aqui distinção entre “endemoninhamento” e “possessão demoníaca”:

O endemoninhamento é uma manifestação na qual espíritos malignos controlam as reações de uma pessoa, levando-a a agir de maneira irracional em determinado momento. Como vimos, isso pode ocorrer até com crentes desestruturados.

Já a possessão, que se manifesta também com endemoninhamento, é um estado de controle total da vida da pessoa por parte de espíritos malignos. O próprio termo traz a idéia de posse, de propriedade. A Bíblia cita vários casos de possessão (Mc. 1: 23; 7: 25; Lc. 8: 27).

SINTOMAS DE AÇÃO DEMONÍACA

Há sinais perceptíveis quando uma pessoa está sob manipulação demoníaca. Ainda que muitas vezes problemas emocionais e até físicos (como enfermidades mentais) possam ser a causa de comportamentos estranhos, há sintomas que, no mínimo, devem chamar a nossa atenção para ministrar libertação sobre uma vida. Vamos ver os principais desses sintomas:

1. PRISÕES OU AMARRAS - Prisão é a incapacidade de fazer aquilo que se deveria ser capaz de fazer. Em grande parte dos casos, isso é o resultado da ação de demônios numa vida. Um exemplo que temos na Bíblia é o de uma mulher que há dezoito anos andava curvada, sem poder endireitar-se. Jesus expulsou o espírito de enfermidade que havia nela e logo ela recuperou a postura normal (Lc. 13: 10-16). Nem sempre haverá um endemoninhamento, mas a pessoa poderá viver sob limitação demoníaca toda a vida se não for liberta. Essas amarras podem ocorrer a nível físico, emocional e até espiritual, podem atingir a esfera familiar, financeira, ministerial, enfim, qualquer área da vida de uma pessoa.

2. COMPORTAMENTOS IRRACIONAIS - Uma das grandes qualidades que Deus deu ao homem foi a capacidade de raciocinar. Quando alguém manifesta atitudes que Deus deu ao homem foi a capacidade de raciocinar. Quando alguém manifesta atitudes irracionais, ou tem uma doença mental (que na maioria das vezes é provocada também por ação demoníaca), ou então está sob controle de espíritos malignos. Em Lc. 8: 26-33 está a narração de um dos casos mais impressionantes de possessão maligna. Um homem que vivia nu, nos sepulcros, cortando-se e agindo com extrema violência foi liberto pelo poder de Deus. Seu comportamento antes do encontro com Cristo era absolutamente irracional.

3. DOENÇAS INEXPLICÁVEIS - Outro sintoma de ação demoníaca são as doenças que a medicina não consegue explicar ou diagnosticar. Muitas vezes, são setas malignas deixadas pelos demônios ou mesmo podem ser provocadas por espíritos de enfermidade (demônios) alojados no corpo da pessoa.

4. ATITUDES DE PERTURBAÇÃO DIANTE DO PODER DE DEUS - Muitas pessoas sentem-se mal ao entrar num ambiente cristão, receber oração ou ter contato com um crente cheio do Espírito Santo. Estas reações podem ser de tontura, dor de cabeça, sono incontrolável, confusão mental, inquietação para deixar aquele ambiente, etc... Quando coisas assim acontecem, há um forte indício de que a pessoa esteja debaixo de controle ou forte influência demoníaca.

5. MANIFESTAÇÕES DEMONÍACAS - Muitas vezes a presença de espíritos imundos em alguém é delatada por uma manifestação de endemoninhamento. Isso pode ocorrer de maneira espontânea, mas na maioria das vezes é resultado de um confronto com o poder de Deus. Quando um espírito maligno que age

CÉLULA 2008 – LIBERTAÇÃO - LIÇÃO 1

na vida de alguém entra em um ambiente onde o poder de Deus está sendo liberado ou tem contato com uma pessoa cheia do espírito Santo, ele se perturba e manifesta-se através da pessoa de maneira visível.